



## POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL RECEITA CULINÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARTINS, Jéssica Cristina de Carvalho<sup>1</sup> - UFOP

Grupo de Trabalho – Práticas e Estágios nas Licenciaturas  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Neste trabalho serão apresentadas e discutidas as etapas de uma sequência didática que teve como tema o trabalho com o gênero textual, elaborada durante a realização do estágio supervisionado IV: docência na Educação Infantil, disciplina obrigatória do 7º período do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. As atividades tiveram como objetivo geral trabalhar o reconhecimento e identificação das principais características do gênero textual escrito receita culinária. Partindo do pressuposto de que além de ensinar o aluno a dominar as habilidades de codificação e decodificação, também cabe à escola tornar os alunos cada vez mais proficientes na língua. A sequência didática foi desenvolvida em três etapas realizadas em uma classe do 2º período da Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na cidade de Mariana (MG), no primeiro semestre de 2013. Os referenciais teóricos utilizados na elaboração das atividades foram o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEPE) (BRASIL, 1998), trabalho realizado por Cordeiro (2009) sobre o tema e os estudos de Marcushi (2002) que afirma que o ensino da língua materna na perspectiva dos gêneros discursivos é uma forma do aluno se relacionar com a língua e os seus diferentes usos sociais a partir de suas vivências cotidianas. As atividades elaboradas tiveram como finalidade mostrar a partir da experiência vivenciada no estágio possibilidades de um trabalho pedagógico com gênero textual neste nível de ensino. Através da observação, do registro e do diálogo estabelecido com a turma constatou-se que os objetivos propostos foram alcançados, entendendo-se a importância do trabalho com os gêneros textuais nesta modalidade de ensino através atividades contínuas que proporcionem uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Educação Infantil. Gênero textual.

### Introdução

Neste trabalho serão apresentadas as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV: docência na Educação Infantil, disciplina obrigatória do 7º período do

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: jessicmartins@hotmail.com

Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na cidade de Mariana (MG), no período de 11 de março a 03 de abril, no turno matutino, em uma turma do 2º período da Educação Infantil, cumprindo a carga horária estipulada de 60 horas. As atividades tiveram a supervisão da professora regente, formada em Pedagogia que já atua há mais de 20 anos na Educação Infantil.

A creche atualmente é composta por 5 (cinco) turmas de Educação Infantil, são elas: o Berçário que atende alunos entre a faixa etária de 1(um) ano e cinco meses a 3 (três) anos de idade; o Maternal dividido em duas turmas com alunos entre a faixa etária de 3 (três) anos de idade completos até o dia 31 de março; o 1º período com alunos na faixa etária de 4 anos completos até o dia 31 de março; e o 2º período que atende alunos na faixa etária de 5 anos completos até o dia 31 de março.

A sequência didática elaborada teve como objetivo geral o reconhecimento das características do gênero textual receita culinária. Partindo do pressuposto de que além de ensinar o aluno a dominar as habilidades de codificação e decodificação, também cabe à escola tornar os alunos cada vez mais proficientes na língua e criar condições para que aprendam a produzir textos adequados aos seus objetivos e função sócio comunicativa, para que se formem sujeitos capazes de fazer uso da língua nas diversas instâncias sociais. (BRASIL, 1997)

Com isso, as atividades devem ser elaboradas pelo professor através do trabalho com a diversidade de textos que circulam socialmente e no cotidiano do aluno produzindo-os e ensinando-os não só decodificar estes textos como também interpretá-los. Tendo em vista, as experiências vivenciadas pelos alunos com o mundo da escrita na organização do trabalho da leitura e escrita de acordo com a faixa etária e as particularidades do desenvolvimento destas crianças. (SILVA, 2010)

### **Referencial teórico**

A proposta de trabalho com gênero textual está presente no PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) que tem como proposta central o trabalho com textos através dos gêneros textuais orais e escritos. E também no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEPE) (BRASIL, 1998) que traz

orientações didáticas para o trabalho com a linguagem oral e escrito a partir dos conhecimentos e o contato que as crianças já têm com os textos, bem como os usos que ela já faz tanto no ambiente educativo como também no âmbito social. Porém de acordo com Cordeiro (2009, p.2) “Poucas investigações sobre gêneros textuais orais e formais e seu ensino em sala de aula têm sido efetuadas”.

Rossi (2011) discute o ensino de língua portuguesa fundamentado na teoria dos gêneros discursivos apontando as principais características de projetos pedagógicos de leitura e produção escrita de gêneros discursivos desenvolvidos por ela em escolas públicas e particulares dos níveis fundamental, médio e superior de varias cidades. A autora aponta que sucesso destas ações depende também do professor que deve não apenas ter consciência sobre a importância dos gêneros, mas também fundamentação teórica sobre este assunto. Dessa forma cabe ao professor

(...) criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, a sua produção escrita e circulação social. (ROSSI, 2011, p.71)

Segundo Marcushi (2002) o ensino da língua materna na perspectiva dos gêneros discursivos é uma forma do aluno se relacionar com a língua e os seus diferentes usos sociais a partir de suas vivências cotidianas tendo como ponto de partida o privado para se chegar ao público, “(...) ensinando a produzir textos e não enunciados soltos” (MARCUSHI, 2002, p.35). Porém ao analisar manuais de ensino de língua portuguesa o autor constata a existência de um número significativo de gêneros textuais nas obras. No entanto, aponta que em relação aos gêneros orais foi observada a falta de uma abordagem sistemática que possibilite a apropriação das suas características.

Cordeiro (2009) em seu artigo “Ensino da linguagem oral na educação infantil o lugar dos gêneros textuais formais” analisa uma proposta trabalho desenvolvida em uma escola na cidade de Genebra (Suíça) sobre o gênero textual receita culinária realizada pelos mesmos alunos em dois anos distintos na educação infantil. Nos resultados desta proposta também é discutida a importância do gênero textual no processo de aquisição da língua neste nível de ensino. A autora afirma ainda que:

O ensino da linguagem oral no ciclo da educação infantil esteve, tradicionalmente, atrelado a situações dialógicas de expressão livre, mais ou menos espontâneas, e em continuidade com o meio familiar. Os resultados aqui apresentados indicam que os gêneros textuais orais formais podem também constituir um objeto de ensino-aprendizagem pertinente em classes de educação infantil. (CORDEIRO, 2009, p.22)

## **Metodologia**

Com o objetivo de compreender como era organizada a prática pedagógica nesta turma, como eram desenvolvidas a linguagem oral e escrita neste nível de ensino, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram realizada uma entrevista semiestruturada gravada com a autorização e transcrita com a professora regente da turma em que se realizou o estágio e também a observação participativa das aulas na turma em que foi feito o estágio. Ludke e Andre (1986, p.26) discorrem sobre a importância da articulação destes dois instrumentos na compreensão do fenômeno alegando que:

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

A partir das informações coletadas na entrevista e na observação das aulas foi elaborada uma sequência didática com objetivo de trabalhar as características do gênero textual receita culinária. A escolha por este gênero se deu por permitir o trabalho tanto com a linguagem escrita como a oral.

A sequência didática foi desenvolvida em três etapas com duração de aproximadamente 60 minutos. A primeira teve como objetivos trabalhar a atenção e concentração das crianças e noções e cuidados com a higiene, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero para em seguida apresentar a proposta e preparar junto com os alunos uma receita culinária.

Na segunda para estimular o desenvolvimento da linguagem oral seria proposta uma situação comunicativa em que os alunos deveriam narrar os passos seguidos para o preparo da receita. E na última etapa os alunos seriam apresentados a alguns suportes orais e escritos que circulam o gênero textual receita culinária e seria retomado o trabalho com as características deste texto a partir de uma atividade em que os alunos deveriam colocar em ordem as três partes que geralmente estão presentes neste gênero: os ingredientes, modo de preparo e o produto final.

Tendo como propósito avaliar se houve apropriação das características do gênero trabalhado na sequência didática, o desenvolvimento das etapas e as produções dos alunos foram discutidas a partir das orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEPE) (Brasil/MEC, 1998b) e serão apresentadas a seguir.

### **Descrição e discussão das atividades realizadas nas etapas da sequência didática**

#### ***1ª Etapa***

A primeira etapa teve início com o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos em relação ao tema. Este levantamento foi feito oralmente a partir das seguintes perguntas: O que vocês mais gostam de comer? Vocês sabem como essa comida é feita? Vocês já viram alguém fazendo um bolo ou um almoço? Do que eles precisam para isso? A partir das respostas dos alunos foi observado que eles já tinham conhecimentos sobre a receita culinária, já tinham visto a preparação de um bolo, e quando questionados sobre os ingredientes que eram necessários alguns alunos responderam que era preciso farinha de trigo e ovos. Em relação ao modo de preparo uma aluna respondeu que era preciso mexer e outra disse que tinha que ir ao forno.

Os conhecimentos que os alunos já tinham sobre este gênero nortearam as atividades propostas. A importância deste levantamento do conhecimento prévio também se deve ao fato de que “além de alfabetizar, cabe ao professor realizar o letramento de seus alunos, isto é, habilitá-los à descoberta, ao uso da linguagem, porém, partindo do conhecimento que eles possuem a respeito de gênero discursivo” (...) (CARDOSO, 2009, p.5).

Através destas informações percebeu-se que este gênero textual estava presente no cotidiano destas crianças mesmo que ainda não alfabetizadas. Porém a através da discussão notou-se que elas ainda não haviam vivenciado na escola ou em outros espaços alguma situação em que elas participassem da execução de uma receita culinária.

O segundo passo foi apresentar as crianças a proposta, é dizer que eles fariam uma receita e discutido em conjunto os cuidados de higiene que devemos ter ao comer ou preparar algum alimento, como lavar as mãos, os alimentos e utensílios que serão utilizados. Todos os alunos, depois de lavadas as mãos, foram conduzidos para a cozinha da instituição onde foram apresentados os ingredientes que iríamos precisar e perguntando se eles sabiam o que era cada

item. Um por um os alunos foram identificando o que seria necessário a partir dos rótulos e embalagens.

Cada aluno ficou responsável por acrescentar um pouco do ingrediente e passar para que o outro colega desse continuidade, até que todos foram colocados no recipiente. Feito isso, os alunos repetiram o mesmo procedimento misturando juntos os ingredientes até que foi formada uma massa. Depois de pronta, a massa foi distribuída em pequenas quantidades para que os alunos fizessem as bolinhas. Neste momento foi observada a cooperação entre as crianças que colocam o ingrediente e passavam ao colega ao lado, respeitando a vez do outro.

### *2ª etapa*

Nesta etapa foi perguntado aos alunos se eles gostariam de preparar novamente a receita da aula anterior, e a maioria respondeu que sim e que tinham interesse em fazê-la junto com os familiares a fazerem a receita. Diante disso foi proposto a turma que eles recontassem os passos seguidos para fazer a receita do docinho de chocolate e que eles seriam anotados no quadro e no dia seguinte iria ser entregue uma cópia a todos. Tendo como proposta trabalhar a linguagem oral e escrita de forma interligada, tendo em vista as orientações didáticas dos Referenciais Curriculares Nacionais para este eixo:

O tratamento que se dá à escrita na instituição de educação infantil pode ter como base a oralidade para ensinar a linguagem que se usa para escrever. Ditar um texto para o professor, para outra criança ou para ser gravado em fita cassete é uma forma de viabilizar a produção de textos antes de as crianças saberem grafá-los. É em atividades desse tipo que elas começam a participar de um processo de produção de texto escrito, construindo conhecimento sobre essa linguagem, antes mesmo que saibam escrever autonomamente. (BRASIL, 1998, p.146)

Os alunos se mostraram interessados e empolgados com a ideia e através de algumas perguntas como: Quais ingredientes foram utilizados? O que foi colocado primeiro? E depois? As crianças descreveram toda a trajetória até a finalização da receita.

### *3ª etapa*

A última etapa da sequência didática teve como objetivo mostrar às crianças alguns suportes orais e escritos onde circulam o gênero textual receita culinária. Para isso, foi exibido um episódio do desenho *Telmo e Lula*, pequenos cozinheiros que mostra às crianças pequenas como cozinhar um bolo de chocolate, de modo simples e seguro,

imitando programas de culinária. Após a exibição foi perguntado às crianças se aprenderam a receita do bolo; quais os ingredientes necessários; se podem fazer sozinhos a receita.

As crianças foram capazes de descrever as etapas seguidas pelos personagens no preparo do bolo de chocolate com precisão, indicando na sequência os ingredientes que foram necessários e o modo preparo da receita. Um aluno alertou que a receita que não podia fazer a receita sozinho e que precisava de um adulto para ligar o fogo, como mostrado no vídeo.

Em seguida, foi perguntado onde poderíamos encontrar uma receita, porém apenas um aluno sugeriu já ter visto uma em um livro. A partir disso, foi mostrado um livro de receita, uma revista e um jornal e destinado alguns minutos para que as crianças explorassem este material. Passados alguns instantes elas foram questionadas em relação às receitas encontradas, com as seguintes perguntas: vocês encontram receita em todos estes materiais? Vocês já viram estes materiais antes? Onde? Quais as diferenças entre eles?

Através das respostas dos alunos percebeu-se que apesar do pouco contato com este material eles tinham conhecimento do seu nome, e que todos conseguiram visualizar onde se encontravam as receitas através da observação de imagens. Foram discutidos com os alunos que podemos encontrar a receita em vários lugares como jornais, cadernos especializados e em algumas sessões de determinadas revistas e que a receita que preparamos foi tirada da internet que também é outra forma de encontrarmos este conteúdo.

Os diversificados suportes em que os gêneros se encontram e nos quais circulam em contexto de uso não apenas comunicativo mas, principalmente enunciativo, levam professores ao entendimento e à construção de novas perspectivas de letramento que, se realizada de forma lúdica e planejada, levam as crianças a compreenderem melhor os aspectos enunciativos da linguagem e sua função social. (CARDOSO, 2009, p.7)

As crianças foram questionadas em relação à forma como as receitas culinárias podem ser encontradas se é somente na forma escrita, alguns alunos responderam que ela também pode ser “falada” como no vídeo que assistiram, relacionando a linguagem oral com a linguagem escrita. Com isso discutiu que a receita pode tanto ser encontrada em jornais e revistas e na internet e também em vídeos sendo usado como exemplo o programa de culinária na televisão “Mais Você”.

Outro desafio proposto a turma foi: A receita ensinada pelo desenho pode ser encontrada nas revistas ou em livros? Diante deste questionamento algumas crianças ficaram caladas e um delas respondeu que pode, quando foi questionado o motivo ele alegou que a

receita que a turma preparou foi “falada” e feita como no desenho e depois a estagiária copiou. Através disso tentou-se mostrar as crianças que uma mesma receita pode ser encontrada na forma oral ou escrita.

Para encerrar esta etapa foram mostradas aos alunos três imagens separadas que representavam as duas partes que caracterizam o gênero receita, os ingredientes e modo de fazer. Os alunos tiveram como tarefa dizer a ordem dos acontecimentos na receita. Nesta atividade observou-se que os alunos usaram como referência a experiência que tiveram em preparar a receita.

Por fim através do trabalho com o gênero textual receita ao longo de três etapas conclui-se através da observação e do diálogo estabelecido com a turma que os objetivos propostos foram alcançados, apontando-se também para a importância do trabalho com os gêneros textuais nesta modalidade de ensino através atividades contínuas que proporcionem uma aprendizagem significativa. Além disso, conforme o RCN “Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc.” (BRASIL, 1998, p.141)

### **Considerações finais**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEPE) (Brasil/MEC, 1998b) a maioria das crianças desde pequenas já estão em contato com a linguagem escrita e quanto mais ele estiver em contato com situações diferentes em que ela é convidada a contar algum fato ou situação vivenciada mais poderão desenvolver significativamente as suas capacidades comunicativas. Neste processo a realização de atividades com diferentes gênero textuais podem constituir um objeto de ensino do processo de aquisição da língua materna, articulando o Ensino Infantil com o Ensino Fundamental.

Percebeu-se após a realização das atividades elaboradas a partir dos gêneros textuais que ainda que mesmo na Educação Infantil mostra-se possível uma prática pedagógica através da leitura e produção de gêneros discursivos. Porém requer do educador conhecimentos teóricos básicos e seleção de recursos didáticos para a execução da sua proposta.

Vale ressaltar ainda que a partir da construção e execução da sequência didática na turma de Educação Infantil também se compreendeu que existem várias possibilidades de trabalho com os gêneros textuais que circulam socialmente e estão presentes no cotidiano dos

alunos. Com isso a alfabetização deve ser considerada como um processo de aprendizagem que caminha junto com o letramento, de modo a fazer um sentido de uso prático na vida dos alunos. Entretanto não há nenhuma “receita pronta” cabe ao docente elaborar e adaptar suas propostas ao público para qual elas estão sendo pensadas e buscar conhecimentos teóricos que contribuam para nortear a sua prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997.

CARDOSO, Maria Angélica. **Possibilidades de Letramento com uso de Gêneros Discursivos na Educação Infantil**. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, Curitiba, 2009.

CORDEIRO, Glaís Sales. **Ensino da linguagem oral na educação infantil: o lugar dos gêneros textuais formais**. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 5, 2009, Caxias do Sul. Anais: Caxias do Sul.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros textuais discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KAWORSKI, Acir Mário et al. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

SILVA, Ceris Salete Ribas. **O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos**. In: RANGEL, E. O. ; ROJO, R. H. R. (Orgs.) **Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**. Coleção Explorando o Ensino, Vol 19. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010, p. 65-84.